

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

(Deputado pelo Partido Libertador)

O movimento parlamentarista, a princípio acolhido com irônica indiferença, está agora suscitando reação declarada: sinal de que os presidencialistas começam a sentir-se ameaçados em suas posições. Parlamentarismo sem partidos, eis uma das inconsistentes objeções levantadas; parlamentarismo sem parlamentaristas é outra objeção não menos inconsistente.

Assenta esta num erro de fato, pois não é exato que todos os partidos com assento no Congresso, menos o Libertador, sejam presidencialistas, e que com tal orientação doutrinária tenham sido eleitos os seus representantes. Nem o PSD, nem a UDN, para só falar dos maiores, são presidencialistas, já que não figura tal princípio em seus programas e a questão foi por eles considerada aberta. E repousa também a objeção no desconhecimento de um fenómeno profundo, que se vem produzindo no país: A Campanha Liberal de 1929 e a consequente Revolução de 1930 foram essencialmente um movimento anti-presidencialista, uma vez que, no campo meramente político, se caracterizaram pelo combate à hipertrofia do Poder Executivo, apontada como origem de todos os males. Por mais que os seus chefes tenham faltado às próprias promessas, não deixou tal tendência de manifestar-se nas constituições de 1934 e 1946: foi o primitivo presidencialismo atenuado por institutos característicos do sistema parlamentar.

Patente é, pois, a evolução do pensamento político brasileiro, que se tem constantemente processado do presidencialismo para o parlamentarismo. Um dos mais significativos e impressionantes fenómenos da nossa última Assembléa Constituinte foi, precisamente, que raras vezes nela se levantaram para defender o presidencialismo dos vigorosos ataques dos parlamentaristas. Se muitos ainda não possuíam suficientes elementos de convicção em favor do governo de gabinete, a verdade é que já ninguém os tinha em favor do governo presidencial, ao qual concediam apenas, uma última e decisiva experiência.

Assim, muito mais exato que falar em parlamentarismo sem parlamentaristas, caso viesse ele a implantar-se em nosso país, seria dizer que presidencialismo sem presidencialistas é o que temos agora. z 13.11.48